



**Universidade Federal da Paraíba**  
**Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE**  
**Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA**  
**Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis**

**ChatGPT Como Recurso de Apoio no Ensino de Contabilidade Avançada.**

Contabilidade Societária

Kelly Clara Souza dos Santos- UFPB – kellyclara199@gmail.com

Luiz Marcelo Martins do Amaral Carneiro Cabral- UFPB -luizmarcelocb@hotmail.com

João Marcelo Alves Macedo- UFPB -joao.marcelo@academico.ufpb.br

Luiz Gustavo de Sena Brandão Pessoa - UFPB – gustavobrandao@bol.com.br

### **Resumo**

Este estudo analisou o desempenho do ChatGPT como recurso de apoio no ensino de Contabilidade Societária, buscando compreender suas potencialidades e limitações pedagógicas. O objetivo central foi avaliar a precisão da ferramenta na resolução de exercícios práticos e identificar padrões de erro que possam comprometer a aprendizagem dos estudantes. A pesquisa adotou abordagem qualitativa de caráter exploratório, complementada por análises quantitativas descritivas. Foram selecionados dez exercícios de Contabilidade Avançada, abrangendo normas como CPC 00, CPC 18, CPC 27 e CPC 48. Os resultados apontaram desempenho médio de 75% de acertos, confirmando a utilidade da ferramenta em atividades conceituais e de menor complexidade procedimental. Entretanto, verificaram-se fragilidades significativas em áreas que demandam raciocínio aplicado, julgamento crítico e interpretação normativa, como investimentos, instrumentos financeiros e ativo imobilizado. Esses achados reforçam a literatura ao indicar que o ChatGPT contribui para memorização e compreensão teórica, mas não substitui a formação prática e reflexiva exigida do contador.

Conclui-se que o ChatGPT pode ser incorporado como instrumento complementar no processo de ensino-aprendizagem, desde que utilizado de forma crítica, supervisionada e alinhada a objetivos pedagógicos claros. A mediação docente mostra-se essencial para garantir a autenticidade da aprendizagem e prevenir riscos de dependência tecnológica. Como limitações, destacam-se a amostra restrita de exercícios e o uso de apenas uma versão do modelo. Recomenda-se, em estudos futuros, ampliar a análise empírica, explorar outros contextos contábeis e investigar percepções de alunos e professores sobre a ferramenta.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Inteligência Artificial. ChatGPT. Ensino Superior.

### **1 Introdução**

Os avanços recentes em inteligência artificial (IA), notadamente os modelos de linguagem de larga escala, vêm reconfigurando processos de produção, difusão e validação do conhecimento em múltiplas áreas, inclusive na Contabilidade. Entre tais ferramentas, o ChatGPT destaca-se por gerar respostas rápidas em linguagem natural, simular encadeamentos lógico-dedutivos e auxiliar na resolução de problemas. Essa

expansão, entretanto, convive com preocupações legítimas sobre confiabilidade epistêmica, limitações técnicas e efeitos pedagógicos no ensino superior (LIMA, 2023). Tais preocupações são especialmente sensíveis no ensino contábil, que exige não apenas domínio conceitual das normas (CPC/IFRS), mas também proficiência procedimental na elaboração de lançamentos, preparação de demonstrações e capacidade interpretativa para análise e tomada de decisão.

Nesse cenário, emerge um problema ainda insuficientemente mapeado na literatura nacional: Quais são as implicações pedagógicas do uso do ChatGPT na resolução de exercícios de Contabilidade Societária no contexto da formação acadêmica em Contabilidade? Em particular, interessa compreender se a ferramenta mantém acurácia em tarefas procedimentais (por exemplo, mensuração, reconhecimento e escrituração) e normativas (aplicação coerente de standards), dado que evidências recentes sugerem bom desempenho em questões conceituais/interpretativas, mas maior propensão a erros quando a tarefa demanda encadeamentos contábeis mais complexos (GODKE et al., 2024).

Este artigo responde a essa lacuna ao Analisar as implicações pedagógicas do uso do ChatGPT na resolução de exercícios de Contabilidade Societária. O objetivo geral é estimar a precisão das respostas e caracterizar os erros recorrentes; os objetivos específicos são: (i) mensurar a taxa de acertos por exercício e por tópico normativo (CPC/IFRS); (ii) classificar os erros em categorias conceituais, procedimentais e de interpretação normativa; (iii) identificar padrões de erro associados a temas e normas específicas; e (iv) discutir potenciais e limites pedagógicos do uso da ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

A relevância do estudo decorre do crescimento do uso de IA na educação e da alta complexidade intrínseca à disciplina de Contabilidade Avançada um espaço de aprendizagem em que a mera evocação conceitual é insuficiente sem o domínio de sequências operacionais e de critérios normativos. Ao deslocar o foco de avaliações gerais de “qualidade de resposta” para uma análise fina de desempenho por tarefa e por norma, o trabalho contribui em três frentes:

1. Evidência empírica sobre a acurácia do ChatGPT em tarefas contábeis procedimentais e normativas, indo além de julgamentos impressionistas;
2. Mapeamento de riscos pedagógicos, indicando onde o uso não supervisionado da ferramenta tende a induzir erros e como mitigar tais riscos no desenho instrucional;

3. Diretrizes de uso responsável, propondo estratégias de integração do ChatGPT como ferramenta de apoio (e não substituição) ao raciocínio contábil, alinhadas a práticas éticas e a resultados de aprendizagem.

*Estrutura do artigo.* A Seção 2 apresenta a revisão de literatura sobre IA no ensino contábil e desempenho de modelos de linguagem em tarefas conceituais e procedimentais. A Seção 3 descreve o delineamento metodológico, o corpus de exercícios e o protocolo de avaliação. A Seção 4 reporta os resultados quantitativos e o mapeamento qualitativo dos erros. A Seção 5 discute implicações pedagógicas, limitações e agenda de pesquisa. A Seção 6 conclui com recomendações de uso responsável em ambientes de aprendizagem. A relevância desta pesquisa para o ensino da Contabilidade está em evidenciar como o uso do ChatGPT pode contribuir ou comprometer o processo de ensino-aprendizagem na área contábil. Ao analisar a precisão e as limitações da ferramenta na resolução de exercícios de Contabilidade Societária, o estudo oferece subsídios para que professores compreendam seu potencial pedagógico e reflitam sobre formas responsáveis de integrá-la às práticas educacionais. Essa discussão é essencial diante das transformações tecnológicas que impactam a profissão contábil, pois estimula a formação de futuros profissionais mais críticos, éticos e preparados para lidar com ambientes cada vez mais automatizados e orientados por dados.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1 Inteligência Artificial e Educação**

A Inteligência Artificial (IA) pode ser definida como a capacidade de sistemas computacionais executarem tarefas tradicionalmente atribuídas à cognição humana, tais como aprendizagem, reconhecimento de padrões, raciocínio e tomada de decisão. Trata-se de um campo interdisciplinar que congrega diferentes tecnologias, destacando-se o aprendizado de máquina, responsável por identificar regularidades em grandes volumes de dados e antecipar resultados probabilísticos. Embora promova ganhos expressivos de eficiência acelerando processos, reduzindo falhas e ampliando a capacidade de análise, a IA também enseja riscos, sobretudo pela dependência de bases de dados enviesadas, capazes de reproduzir e até amplificar distorções sociais pré-existentes (THARAPOS et al., 2025).

No domínio da contabilidade, observa-se a utilização crescente da IA em duas frentes principais: (i) automatização de tarefas rotineiras de escrituração, conciliação e registros, e (ii) suporte à tomada de decisão, com ênfase em análise preditiva, detecção de anomalias e auditoria contínua. Já no campo educacional, sua contribuição manifesta-se tanto na organização de processos administrativos quanto no acompanhamento sistemático do desempenho discente, fornecendo relatórios e indicadores que subsidiam intervenções pedagógicas.

A literatura recente aponta que a IA está reconfigurando o ensino ao viabilizar experiências personalizadas e flexíveis de aprendizagem. Gilreath, Hernandez e Ingalls (2025) enfatizam que tais recursos estimulam competências críticas pensamento analítico, resolução de problemas e fluência tecnológica e aproximam a formação acadêmica das demandas do mercado de trabalho, particularmente em áreas intensivas em dados, como a contabilidade. Essa convergência entre educação e prática profissional indica não apenas um ganho instrumental, mas uma transformação epistemológica na forma como o conhecimento é produzido, validado e aplicado.

Alves e Farias (2023) acrescentam que os avanços tecnológicos e o crescimento exponencial da IA impõem mudanças estruturais ao processo educacional, exigindo metodologias dinâmicas, adaptativas e interativas. A aprendizagem, nesse contexto, é concebida como processo contínuo, em que a tecnologia assume papel central, não como simples ferramenta, mas como mediadora da relação pedagógica.

No ensino contábil, essa realidade traz desafios adicionais. Como destacam Godke et al. (2024), não basta dominar cálculos, normas técnicas ou padrões contábeis (CPC/IFRS); é imprescindível desenvolver competências amplas, como comunicação, pensamento crítico e resolução de problemas em cenários complexos. O perfil profissional exigido pelo mercado demanda contadores capazes de interpretar dados em ambientes de incerteza e de dialogar com stakeholders diversos, extrapolando a dimensão meramente técnica da profissão.

Por outro lado, o uso disseminado de IA em ambientes acadêmicos também acarreta questões éticas e pedagógicas. Ferramentas como o ChatGPT desafiam métodos tradicionais de ensino e avaliação, pois a facilidade de geração automática de textos pode comprometer a autenticidade do processo de aprendizagem e fomentar dependência cognitiva. Kofinas (2024) argumenta que tais ferramentas exigem um redesenho das práticas avaliativas no ensino superior, de modo a assegurar que a IA seja utilizada como

instrumento formativo e ético, e não como substituto da reflexão crítica ou da autoria intelectual do estudante.

Dessa forma, a incorporação da IA no ensino de contabilidade configura-se como um processo paradoxal: se, de um lado, amplia as possibilidades de inovação pedagógica e aproxima a formação acadêmica das demandas contemporâneas do mercado, de outro, expõe fragilidades quanto à confiabilidade epistêmica, ao risco de banalização do aprendizado e à necessidade de redefinir critérios de autenticidade no ensino superior.

## **2.2 O ChatGPT como Ferramenta de Apoio Acadêmico**

O ChatGPT, pertencente à família de modelos GPT, constitui uma aplicação de inteligência artificial generativa capaz de produzir textos em diferentes idiomas, estilos e registros discursivos, emulando a linguagem humana. Sua popularização decorre da combinação entre acessibilidade e capacidade de interação em tempo real, o que lhe garantiu milhões de usuários em um curto período de tempo. Apesar do potencial pedagógico, subsistem preocupações quanto à segurança informacional e à fidedignidade epistêmica das respostas, já que o modelo pode gerar conteúdos incorretos ou imprecisos, fenômeno conhecido como *hallucinations*. No presente estudo, optou-se pela análise do desempenho do modelo GPT-3.5, em razão de sua ampla utilização e acesso gratuito, o que o torna mais representativo do uso estudantil em ambientes de ensino (Tharapos et al., 2025).

Na esfera educacional, modelos de linguagem como o ChatGPT oferecem benefícios significativos, ampliando o acesso ao conhecimento e favorecendo experiências de aprendizagem personalizadas. Estudantes destacam a rapidez, a interatividade e o aumento do engajamento como fatores centrais para a adoção da ferramenta. Contudo, pesquisas recentes sublinham o risco de uso excessivo, que pode induzir dependência cognitiva e comprometer a autenticidade do aprendizado, reforçando a necessidade de mediação docente e de práticas avaliativas inovadoras que assegurem processos formativos efetivos (Gilreath; Hernandez; Ingalls, 2025).

Do ponto de vista institucional, o ChatGPT suscita debates sobre novas formas de ensinar e avaliar, uma vez que sua facilidade de uso desafia métodos pedagógicos tradicionais. Alves e Farias (2023) argumentam que a incorporação de ferramentas de IA exige não apenas adaptações metodológicas, mas também uma mudança paradigmática,

em que a aprendizagem deixa de se restringir à transmissão de conteúdos para se tornar um processo dialógico, dinâmico e contínuo.

Além de apoiar estudantes, o ChatGPT pode auxiliar docentes na elaboração de planos de aula, na produção de materiais didáticos e na simulação de exercícios, contribuindo para práticas pedagógicas mais diversificadas e adaptadas às necessidades individuais. Entretanto, seu uso requer cautela diante de questões éticas e desafios estruturais, como a privacidade dos dados e o risco de exclusão digital em contextos de desigualdade de acesso às tecnologias (Corrêa; Gomes, 2024).

Evidências empíricas reforçam tanto o potencial quanto as limitações da ferramenta. Em avaliações como o Exame de Suficiência em Contabilidade, o ChatGPT demonstrou desempenho satisfatório em questões conceituais e de interpretação de texto, mas apresentou fragilidades em itens que demandavam aplicação prática das normas contábeis e raciocínio crítico. Tal achado indica que, embora útil para apoiar a memorização e a compreensão teórica, a ferramenta não substitui o desenvolvimento de competências práticas e reflexivas, indispensáveis ao exercício profissional da Contabilidade (Godke et al., 2024).

Por fim, o ChatGPT também introduz dilemas éticos importantes: ao mesmo tempo em que pode estimular a criatividade e apoiar a produção de ideias, facilita igualmente a reprodução automática de trabalhos acadêmicos, o que ameaça a autenticidade da aprendizagem e desafia a integridade dos processos avaliativos. Assim, a utilização pedagógica da ferramenta deve ser crítica e supervisionada, incorporando práticas que favoreçam a autoria, a reflexão e a transparência acadêmica (Kofinas, 2024).

### **2.3 ChatGPT e a Educação Contábil**

O lançamento do ChatGPT provocou intenso debate na comunidade acadêmica, particularmente no ensino superior. Para alguns docentes, a ferramenta representa uma oportunidade de inovação pedagógica, possibilitando maior personalização da aprendizagem, apoio na elaboração de materiais e planos de aula, e facilitação da compreensão de conteúdos complexos. Para outros, entretanto, sua difusão suscita preocupações com a redução das habilidades analíticas dos estudantes e com a ameaça à integridade acadêmica, dado o risco de plágio e a facilidade de reprodução automática de textos. Em resposta, diferentes instituições têm adotado posturas divergentes: enquanto algumas impõem restrições ou mesmo proíbem seu uso, outras buscam regramentos e

diretrizes que orientem sua utilização ética e formativa, tendência que vem se consolidando no cenário global (Tharapos et al., 2025).

Na contabilidade, a adoção de tecnologias baseadas em IA não é um fenômeno inédito. Ferramentas de aprendizado de máquina, softwares de automação e sistemas de visualização de dados já transformaram substancialmente a profissão, sobretudo pela substituição de tarefas repetitivas como registros de lançamentos e conciliações por processos automatizados. Gilreath, Hernandez e Ingalls (2025) argumentam que tais mudanças deslocam o foco do contador de atividades mecânicas para competências de análise, julgamento e comunicação de informações, reforçando a necessidade de que a formação acadêmica acompanhe essas transformações estruturais.

No campo educacional, o ChatGPT pode apoiar professores na criação de exercícios, questionários e atividades avaliativas, contribuindo inclusive para a redução de custos com materiais didáticos e para a diversificação metodológica (Corrêa; Gomes, 2024). No entanto, sua aplicação prática em exames de suficiência em Contabilidade evidencia limitações: embora o modelo apresente bom desempenho em questões conceituais e interpretativas, revela dificuldades significativas quando o exercício exige raciocínio aplicado, postura ética ou julgamento profissional. Esse resultado sugere que a ferramenta pode apoiar a memorização e a interpretação de normas, mas não substitui o desenvolvimento de competências críticas à formação do contador, tais como julgamento ético, análise crítica e capacidade decisória em cenários de incerteza (Godke et al., 2024).

Nesse sentido, torna-se imprescindível uma reflexão crítica sobre os riscos da dependência tecnológica. A utilização acrítica do ChatGPT pode comprometer a autenticidade da aprendizagem e fragilizar valores essenciais à profissão contábil, como a ética, a responsabilidade e a confiabilidade da informação (Kofinas, 2024). Além disso, o uso excessivo da ferramenta pode prejudicar a consolidação de competências-chave, entre elas a capacidade analítica, a criatividade, a interpretação de dados complexos e a produção de escrita técnica especializada elementos fundamentais para a atuação em um ambiente contábil cada vez mais dinâmico e desafiador (Lima, 2023).

Assim, a literatura sinaliza que o ChatGPT deve ser incorporado ao ensino contábil de forma ética, supervisionada e orientada a objetivos pedagógicos claros, de modo que sua utilização contribua para a formação integral do estudante sem comprometer o desenvolvimento das habilidades que caracterizam o exercício profissional da Contabilidade.

## 2.4 Contabilidade Financeira e Societária: Aspectos Relevantes para o Estudo

Na era da inteligência artificial generativa, a profissão contábil enfrenta o desafio de expandir competências que transcendem o domínio técnico tradicional. Os contadores precisam incorporar habilidades digitais e analíticas avançadas, abrangendo desde o uso de tecnologias de IA até o gerenciamento de grandes volumes de dados. A capacidade de realizar tratamento, limpeza e análise crítica de bases complexas torna-se indispensável em um ambiente no qual a informação é produzida de forma exponencial. A essas competências técnicas somam-se exigências relacionadas à ética profissional e à responsabilidade pública, assegurando que o uso das novas tecnologias se mantenha alinhado ao interesse social e à preservação da credibilidade da profissão (Tharapos et al., 2025).

No contexto da formação, o Exame de Suficiência em Contabilidade sintetiza as competências essenciais requeridas para a prática profissional, envolvendo o domínio de normas contábeis, fundamentos de controladoria e teoria contábil. Evidências recentes revelam, contudo, que o ChatGPT apresenta limitações significativas nesse campo: ainda que demonstre desempenho satisfatório em questões conceituais, mostra fragilidades em itens que demandam raciocínio aplicado, julgamento ético e postura crítica, dimensões indispensáveis à contabilidade financeira e societária (Godke et al., 2024).

As transformações tecnológicas não se restringem ao ensino. No campo prático, a IA já se encontra incorporada a processos de auditoria contínua, detecção de fraudes, fechamento de demonstrações financeiras e ao uso de blockchain como mecanismo de integridade informacional. Holmes e Douglass (2021) ressaltam que tais avanços alteram a lógica de produção dos relatórios financeiros, demandando dos profissionais não apenas conhecimento técnico normativo, mas também competências analíticas, sensibilidade ética e julgamento profissional.

Nesse sentido, a confiança permanece como elemento nuclear da contabilidade, especialmente em áreas críticas como auditoria, finanças corporativas e elaboração de demonstrações. Caso o uso indiscriminado da IA comprometa a autenticidade dos trabalhos acadêmicos, existe o risco de transbordamento para a esfera profissional, ameaçando a credibilidade dos relatórios financeiros e a legitimidade da prática contábil. Kofinas (2024) alerta que a preservação da confiança exige uma abordagem crítica e ética quanto à incorporação da IA, sob pena de enfraquecer o valor social da profissão.

Assim, os debates sobre o ChatGPT e sua utilização no ensino de contabilidade não podem ser dissociados das implicações mais amplas para a profissão contábil. Avaliar os limites e potencialidades da ferramenta é, ao mesmo tempo, um exercício pedagógico e uma antecipação das competências necessárias para garantir a relevância social da contabilidade no século XXI.

### **3 Procedimentos metodológicos**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, complementada por análises quantitativas descritivas, com o objetivo de avaliar o desempenho do ChatGPT na resolução de exercícios de Contabilidade Financeira e Societária. A escolha desse delineamento justifica-se pela necessidade de compreender não apenas a taxa de acertos e erros, mas também os padrões de falhas conceituais, procedimentais e normativas, permitindo uma avaliação crítica sobre os limites e potencialidades pedagógicas da ferramenta.

A estratégia metodológica consistiu na aplicação do ChatGPT (versão 4) a um conjunto de 10 exercícios de contabilidade societária, representativos de tópicos centrais da disciplina, abrangendo:

- Elaboração de lançamentos contábeis;
- Reconhecimento e mensuração de ativos, passivos, PL, receitas e despesas;
- Interpretação e classificação de contas;
- Aplicação prática de normas técnicas (CPCs/IFRS).

#### **3.1 Etapas da Pesquisa**

O procedimento empírico foi desenvolvido em três etapas:

1. Seleção dos exercícios - foram escolhidos 10 exercícios de contabilidade societária com diferentes níveis de complexidade, contemplando normas relevantes (CPC 00, CPC 01, CPC 06, CPC 18, CPC 26, CPC 27, CPC 38 e CPC 46). A escolha de apenas 10 exercícios deve-se ao caráter exploratório da pesquisa, que buscou analisar em profundidade a capacidade do ChatGPT em lidar com diferentes tipos de questões representativas da Contabilidade Societária. A amostra contemplou tópicos centrais da disciplina e normas técnicas relevantes (CPCs e IFRS), permitindo observar padrões de acerto, erro e interpretação em contextos variados. Assim, embora reduzido em número, o conjunto selecionado assegura diversidade temática e complexidade suficiente para

cumprir o objetivo de avaliar o desempenho e as implicações pedagógicas do uso da ferramenta.

2. Resolução via ChatGPT - cada exercício foi submetido integralmente ao modelo, sem interferência ou ajustes humanos, simulando a utilização espontânea por estudantes. As respostas fornecidas foram transcritas para posterior análise.

3. Avaliação dos lançamentos - os lançamentos gerados foram comparados com os gabaritos oficiais, buscando assegurar a confiabilidade das respostas por meio de critérios claros e objetivos. Cada resposta foi classificada em:

<b>Classificação</b>	<b>Critério de avaliação</b>
<b>Correta</b>	Lançamento ou classificação totalmente compatível com o gabarito.
<b>Parcialmente correta</b>	Estrutura do lançamento correta, mas com erros de classificação, mensuração ou interpretação normativa.
<b>Incorreta</b>	Lançamentos incompatíveis com o gabarito, sem correspondência adequada.

A confiabilidade foi garantida ao seguir rigorosamente o gabarito oficial como referência, permitindo uma avaliação objetiva e padronizada de cada resposta.

### 3.2 Critérios de Análise

A análise estatística descritiva contemplou os seguintes eixos:

<b>Eixo de análise</b>	<b>Descrição</b>
Percentual de acertos por exercício (1 a 10)	Permitindo observar a oscilação de desempenho do modelo;
CPCs com maiores taxas de erro	Identifica quais normas apresentaram maior dificuldade de aplicação prática.
Categorias contábeis com maior complexidade	Mapeando os grupos de contas (ativo, passivo, PL, receita, despesa, investimentos, arrendamentos e resultado abrangente) que geraram mais erros;
Resumo estatístico por exercício (1 a 10)	Sintetizando os resultados de cada atividade;
Estatísticas finais (10 exercícios)	Consolidando médias, desvios, totais de acertos e erros, permitindo uma avaliação global do desempenho.

### 3.3 Integração Gráfica e Tabular

Os resultados foram sistematizados em gráficos e tabelas que permitem visualização comparativa:

<b>Gráfico 1</b>	Percentual de acertos por exercício;
<b>Gráfico 2</b>	Lançamentos corretos por CPC;
<b>Gráfico 3</b>	Distribuição percentual de lançamentos por CPC;
<b>Gráfico 4</b>	Distribuição de lançamentos por categoria contábil;
<b>Gráfico 5</b>	Distribuição total por categoria contábil;
<b>Tabela 1</b>	Estatísticas finais dos exercícios 1 a 10
<b>Tabela 2</b>	CPC's com maiores taxas de erro
<b>Tabela 3</b>	Categorias Contábeis com maior complexidade (maior taxa de erro)
<b>Tabela 4</b>	Resumo estatístico por exercício (1 a 10);

Essa triangulação entre análise qualitativa e estatísticas descritivas possibilitou identificar padrões de desempenho e áreas de maior fragilidade, constituindo evidências para a discussão das potencialidades e limitações pedagógicas do ChatGPT no ensino da Contabilidade.

## **4 Apresentação e análise dos resultados**

### **4.1 Desempenho Geral por Exercício**

A análise dos 10 exercícios de Contabilidade Societária revelou desempenho médio de 75% de acertos e 25% de erros (Tabela Estatísticas Finais). Observa-se significativa variabilidade, com destaque para o Exercício 1, que apresentou 100% de acertos, contrastando com o Exercício 8, no qual a taxa de erros alcançou 38,89%. Esse desvio indica que a ferramenta tende a responder com maior segurança em questões de menor complexidade procedimental, mas apresenta dificuldades crescentes quando há necessidade de integrar múltiplos CPC's ou aplicar raciocínio normativo em situações mais sofisticadas.

Essa tendência confirma o que a literatura discute sobre o papel da IA no ensino: enquanto é eficiente na reprodução de conteúdos conceituais e na memorização normativa (Gilreath; Hernandez; Ingalls, 2025), sua performance decai quando há necessidade de julgamento crítico, coerência interpretativa e aplicação integrada de normas contábeis (Godke et al., 2024).

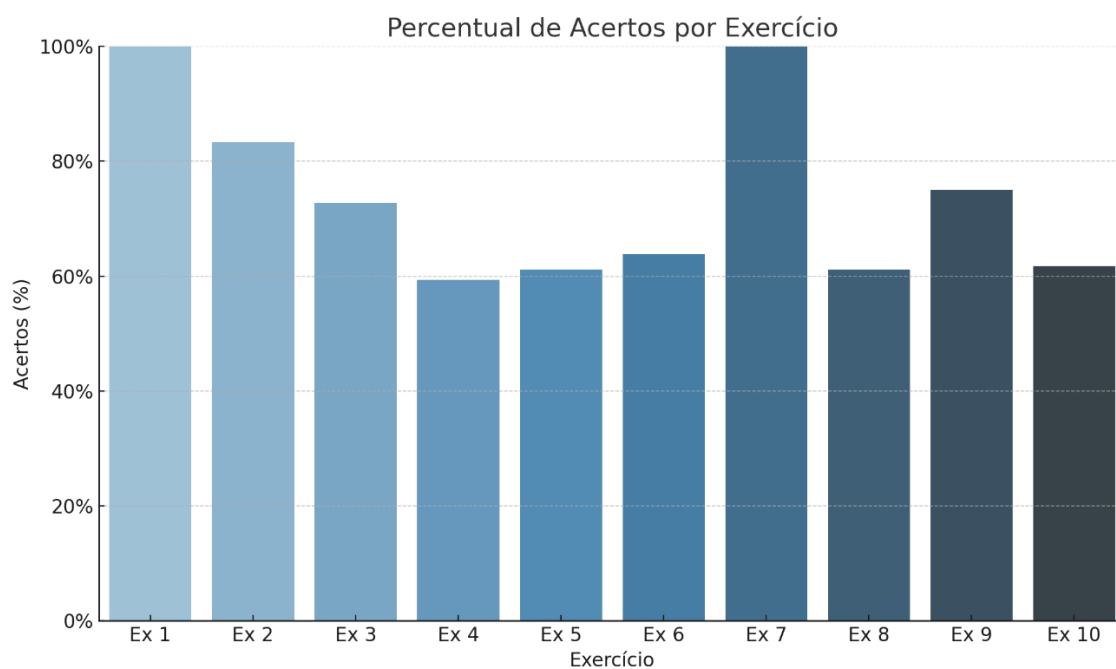


Figura 1-Percentual de Acertos Por Exercício  
 Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Tabela 1-Estatísticas Finais dos Exercícios 1 a 10

<b>Indicador</b>	<b>Valor</b>
Total de Lançamentos	232
Total de Acertos	174
Total de Erros	58
Média de Lançamentos por Exercício	23,2
Mediana de Lançamentos	25,0
Média de Acertos por Exercício	17,4
Média de Erros por Exercício	5,8
Percentual Médio de Acertos	75,00%
Percentual Médio de Erros	25,00%
Desvio Padrão – Percentual de Acertos	12,17 p.p.
Exercício com Maior Taxa de Acerto	Exercício 1 (100%)
Exercício com Maior Taxa de Erro	Exercício 8 (38,89%)

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Conforme mostrado na Tabela 1, o ChatGPT obteve média de 17,4 acertos por exercício, com desvio padrão de 12,17 p.p., indicando dispersão relevante entre os resultados.

## 4.2 CPC's com Maiores Taxas de Erro

Os resultados mostram que determinados CPCs concentram as maiores fragilidades:

- CPC 18 (Investimentos em Coligadas e Controladas): taxa de erro de 44,83%;
- CPC 48 (Instrumentos Financeiros): taxa de erro de 35,90%;
- CPC 06 (R2) – Arrendamento Mercantil: taxa de erro de 33,33%;
- CPC 27 (Ativo Imobilizado): taxa de erro de 28,57%.

Essas normas compartilham uma característica comum: exigem raciocínio aplicado e julgamento profissional para tratar de mensuração subsequente, reconhecimento de perdas ou escolha de métodos contábeis. De acordo com Holmes e Douglass (2021), a contabilidade financeira e societária depende da aplicação de normas em contextos específicos, e a IA ainda encontra dificuldades para lidar com ambiguidade e com cenários que demandam interpretações alternativas.

Tabela 2-CPC's com Maiores Taxas de Erro

CPC	Descrição	Lançamentos Aplicados	Lançamentos Errados	Taxa de Erro (%)
CPC 18	Investimento em Coligada e Controlada	29	13	44,83%
CPC 48	Instrumentos Financeiros	39	14	35,90%
CPC 06 (R2)	Arrendamento Mercantil	12	4	33,33%
CPC 27	Ativo Imobilizado	28	8	28,57%
CPC 04	Ativo Intangível	18	5	27,78%
CPC 46	Mensuração ao Valor Justo	11	3	27,27%
CPC 25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	5	1	20,00%
CPC 32	Tributos sobre o Lucro	10	2	20,00%
CPC 26	Apresentação das Demonstrações Contábeis	24	2	8,33%

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

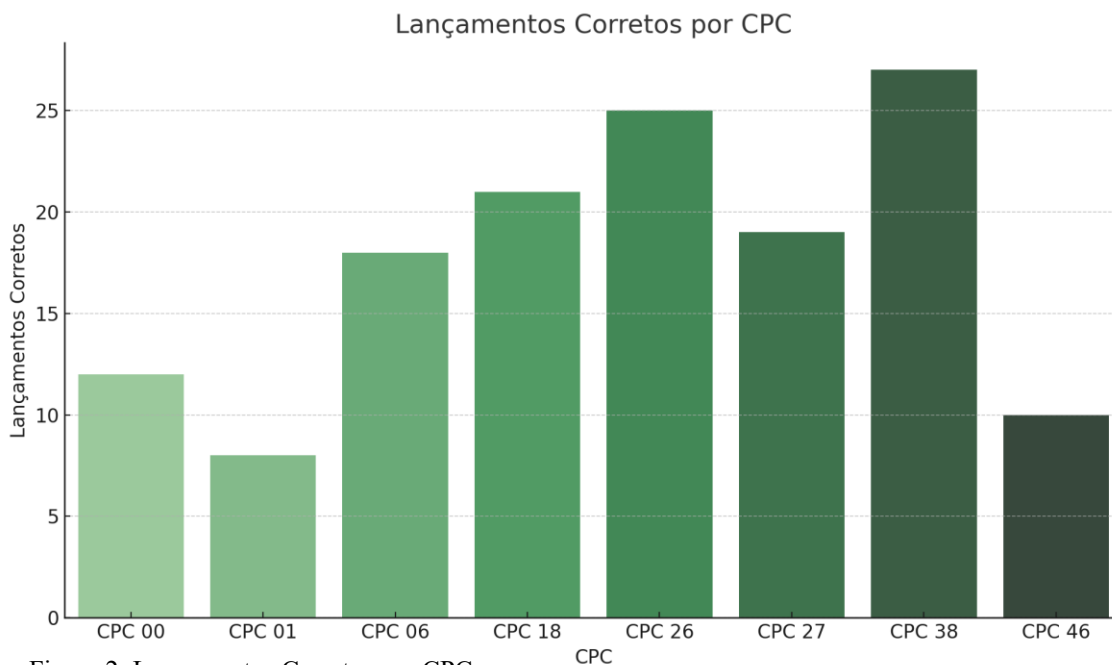


Figura 2: Lançamentos Corretos por CPC  
 Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

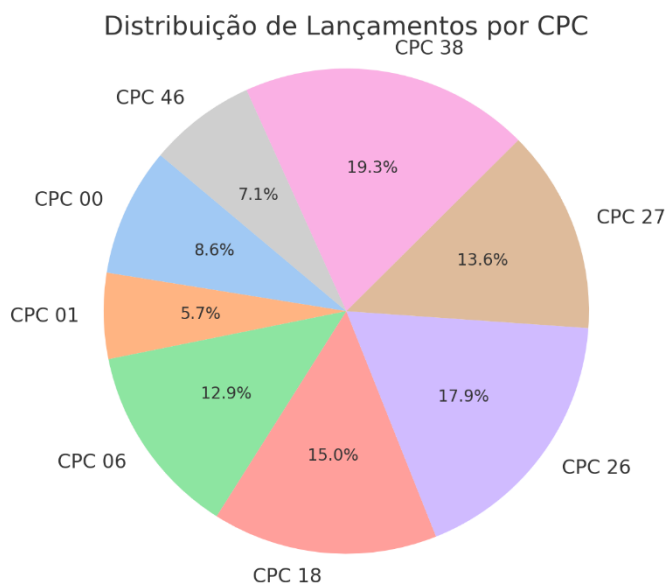


Figura 3 :Distribuição percentual de lançamentos por CPC  
 Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Nota-se que os CPCs 29 e 39 apresentaram as maiores taxas de erro (44,83% e 35,90%, respectivamente), reforçando a dificuldade do modelo em lidar com normas que envolvem mensuração e julgamento contábil.

### 4.3 Categorias Contábeis com Maior Complexidade

A classificação por categoria contábil reforça essa tendência. As maiores taxas de erro concentraram-se em:

- Investimentos em Coligadas/Controladas (41,94%);

- Instrumentos Financeiros (34,88%);
- Ativo Imobilizado (27,59%);
- Ativo Intangível (25,00%);
- Avaliações a Valor Justo (25,00%).

Essas áreas são reconhecidas pela literatura como zonas críticas da contabilidade societária, pois envolvem julgamentos de valor justo, teste de recuperabilidade e classificação de instrumentos (Tharapos et al., 2025; Kofinas, 2024). Isso confirma que a IA tende a performar melhor em lançamentos de rotinas operacionais (como receitas e despesas), mas enfrenta limitações diante de operações com maior densidade normativa.

Tabela 3-Categorias Contábeis com Maior Complexidade (maior taxa de erro)

<b>Categoria Contábil</b>	<b>Lançamentos Totais</b>	<b>Lançamentos Errados</b>	<b>Taxa de Erro (%)</b>
Instrumentos Financeiros (Ativo)	43	15	34,88%
Investimentos (Coligadas/Controladas)	31	13	41,94%
Ativo Imobilizado	29	8	27,59%
Intangível	20	5	25,00%
Valor Justo (Avaliações e Reavaliações)	12	3	25,00%
Tributos (IR/CSLL)	10	2	20,00%
Despesas de Depreciação e Amortização	14	2	14,29%
Receita Operacional / Venda de Bens	26	3	11,54%
Contas a Pagar e Provisões	21	2	9,52%
Instrumentos Financeiros (Ativo)	43	15	34,88%
Investimentos (Coligadas/Controladas)	31	13	41,94%
Ativo Imobilizado	29	8	27,59%
Intangível	20	5	25,00%
Valor Justo (Avaliações e Reavaliações)	12	3	25,00%
Tributos (IR/CSLL)	10	2	20,00%
Depreciação e Amortização	14	2	14,29%
Receita Operacional / Venda de Bens	26	3	11,54%
Contas a Pagar e Provisões	21	2	9,52%

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Tabela 4-CPC'S com Maior Complexidade (maior taxa de erro)

CPC	Descrição	Lançamentos Aplicados	Lançamentos Errados	Taxa de Erro (%)
CPC 18	Investimento em Coligada e Controlada	29	13	44,83%
CPC 48	Instrumentos Financeiros	39	14	35,90%
CPC 06 (R2)	Arrendamento Mercantil	12	4	33,33%
CPC 27	Ativo Imobilizado	28	8	28,57%
CPC 04	Ativo Intangível	18	5	27,78%
CPC 46	Mensuração ao Valor Justo	11	3	27,27%
CPC 25	Provisões e Contingências	5	1	20,00%
CPC 32	Tributos sobre o Lucro	10	2	20,00%
CPC 26	Apresentação das Demonstrações Contábeis	24	2	8,33%

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

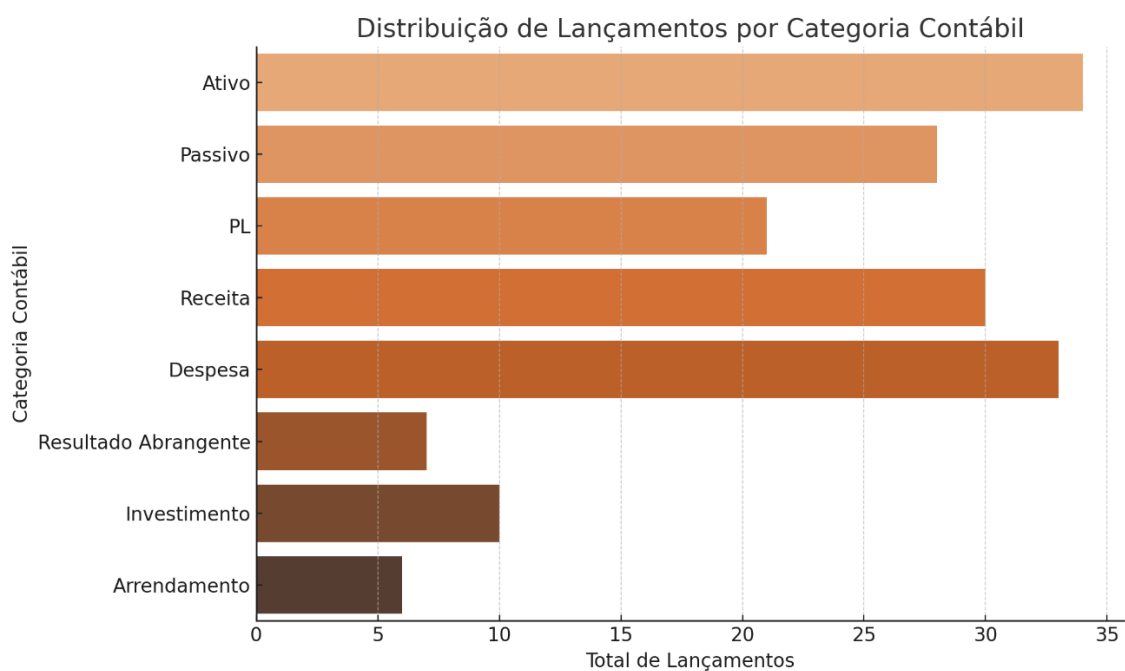


Figura 4- Distribuição de lançamentos por categoria contábil

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

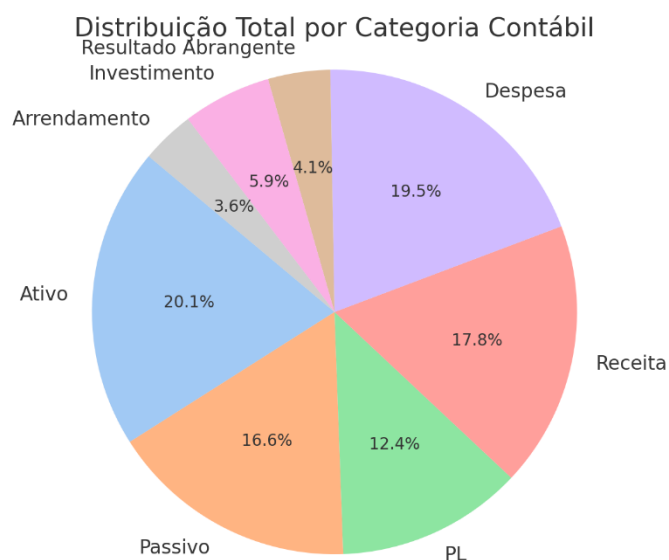


Figura 5- Distribuição total por categoria contábil  
Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Como se observa, as categorias “Investimentos em Coligadas/Controladas” (41,94%) e “Instrumentos Financeiros” (34,88%) concentraram os maiores índices de erro, evidenciando a limitação do modelo em tarefas com alto teor interpretativo.

#### 4.4 Resumo Estatístico por Exercício

A Tabela Resumo Estatístico (Exercícios 1 a 10) mostra que os percentuais de acertos oscilaram entre 61,11% (Exercício 8) e 100% (Exercício 1). Em termos absolutos, foram analisados 232 lançamentos, dos quais 174 estavam corretos e 58 apresentaram erros. Essa variação é captada no desvio padrão de 12,17 p.p., evidenciando dispersão nos resultados e sugerindo que a confiabilidade da ferramenta não é homogênea.

Tabela 4 – Resumo Estatístico por Exercício (1 a 10)

Exercício	Total de Lançamentos	Acertos	Erros	Percentual de Acertos (%)	Percentual de Erros (%)
1	12	12	0	100,00%	0,00%
2	13	11	2	84,62%	15,38%
3	14	12	2	85,71%	14,29%
4	18	15	3	83,33%	16,67%
5	20	17	3	85,00%	15,00%
6	26	20	6	76,92%	23,08%
7	28	22	6	78,57%	21,43%
8	36	22	14	61,11%	38,89%
9	31	22	9	70,97%	29,03%
10	34	21	13	61,76%	38,24%

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A dispersão dos resultados (desvio padrão de 12,17 p.p.) confirma que a confiabilidade do ChatGPT não é homogênea entre as tarefas, reforçando a necessidade de mediação pedagógica.

#### **4.5 Implicações Pedagógicas**

Os resultados permitem três inferências centrais:

1. O ChatGPT tende a ser mais eficiente em exercícios de baixa complexidade procedimental, funcionando como recurso útil para reforço conceitual e memorização de normas.

2. O desempenho decai em operações que exigem julgamento normativo, interpretação de valor justo ou reconhecimento de investimentos, o que expõe risco de aprendizagem distorcida caso o uso da ferramenta não seja mediado.

3. A heterogeneidade de desempenho reforça a importância da mediação docente, confirmando a literatura (Kofinas, 2024) de que a IA deve ser utilizada como ferramenta de apoio e não como substituto do raciocínio contábil.

#### **5 Considerações finais**

Este estudo analisou o desempenho do ChatGPT na resolução de exercícios de Contabilidade Societária, alcançando média de 75% de acertos. Os resultados indicam que a ferramenta é eficaz em questões conceituais e de menor complexidade, mas apresenta limitações em normas que exigem aplicação prática e julgamento crítico, como investimentos, instrumentos financeiros e ativo imobilizado.

Conclui-se que o ChatGPT pode ser incorporado ao ensino como recurso de apoio pedagógico, desde que haja mediação docente e atividades estruturadas que estimulem a comparação entre as respostas da IA e os critérios normativos oficiais, preservando a autenticidade e a criticidade do aprendizado.

Do ponto de vista prático, este estudo contribui para o ensino de Contabilidade ao oferecer evidências empíricas sobre o desempenho da IA em tarefas procedimentais, o que pode auxiliar professores no desenho de estratégias didáticas mais eficientes. O ChatGPT pode ser explorado em contextos de aprendizagem assistida, como ferramenta de revisão conceitual, simulação de lançamentos ou autoavaliação, reduzindo a carga

repetitiva e permitindo que o tempo em sala de aula seja direcionado ao desenvolvimento de raciocínio crítico e julgamento contábil.

Em termos institucionais, os resultados indicam a necessidade de políticas acadêmicas claras sobre o uso ético e formativo da inteligência artificial no ensino superior. As instituições de ensino contábil devem definir diretrizes de uso responsável, incluindo protocolos de avaliação que assegurem autenticidade e integrem a IA como apoio, não substituição, ao processo formativo. Tais políticas podem envolver a capacitação docente para o uso pedagógico de ferramentas de IA, a inclusão de disciplinas sobre ética e tecnologia e a revisão de instrumentos avaliativos para contemplar competências críticas e reflexivas.

Como limitações, destacam-se a amostra restrita de exercícios e o uso de uma única versão do modelo. Pesquisas futuras podem ampliar o número de testes, abranger outras áreas da contabilidade (como auditoria, controladoria e finanças) e investigar percepções de alunos e professores sobre o impacto pedagógico e ético dessas ferramentas.

Em síntese, o ChatGPT representa um avanço relevante para o ensino contábil, desde que utilizado de forma crítica, ética e supervisionada, consolidando-se como instrumento complementar de aprendizagem, capaz de potencializar o ensino prático e teórico e de estimular o protagonismo intelectual do estudante, sem comprometer o rigor e a integridade que caracterizam a formação profissional do contador.

## Referências

CORRÊA, Victória Sthefany Mendes; GOMES, Vanilson. O CHATGPT COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DE AUXÍLIO DO PROFESSOR. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 10, n. 8, p. 3243-3257, 26 ago. 2024. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educacao. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v10i8.15325>

GILREATH, Rhonda; HERNANDEZ, Diego; INGALLS, Victoria. Percepções dos alunos sobre a integração da IA na contabilidade Educação: Explorando o Valor, os Desafios e a Carreira Prontidão. **Transnational Journal Of Busines**. [S.L.], p. 1-17. 1 jun. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.64010/YKVG7859>. Acesso em: 10 set. 2025.

GODKE, C. de F. G.; SILVA, O. L. da; COLAUTO, R. D.; CUNHA, J. V. A. da; DURSO, S. de O. Sucesso ou Fracasso? desempenho do ChatGPT nas habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais do exame de suficiência do CFC. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S. l.], v. 23, p. e3525, 2024. DOI: 10.16930/2237-

766220243525. Disponível em:  
<https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3525>. Acesso em: 8 set. 2025.

HOLMES, Amy Foshee; DOUGLASS, Ashley. Artificial Intelligence: reshaping the accounting profession and the disruption to accounting education. **Journal Of Emerging Technologies In Accounting**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 53-68, 8 mar. 2021. American Accounting Association. <http://dx.doi.org/10.2308/jeta-2020-054>.  
KOFINAS, Alexander K.. O impacto da IA generativa na integridade acadêmica de avaliações autênticas em um contexto de ensino superior. **British Journal Of Educational Technology**. (S.I), p. 1-28. jan. 2024.

LIMA, Júlia. Como o ChatGPT afeta a educação e o desenvolvimento universitário. **The Trends Hub**, [S.L.], v. 1, n. 3, p. 1-9, 26 jun. 2023. The Trends Hub. <http://dx.doi.org/10.34630/TTH.VI3.5020>.

NUNES ALVES, J.; LOPES DE FARIA, B. Impacto do ChatGPT no ensino e aprendizagem: Transformando Paradigmas e Abordagens: Impact of ChatGPT on teaching and learning: Transforming Paradigms and Approaches. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 18, n. 36, 2023. Disponível em:  
<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6607>. Acesso em: 8 set. 2025.

THARAPOS, Meredith; LAU, Kwok Hung; PESZYNSKI, Konrad; NGUYEN, Lan Anh; MAGDZIARZ, Sonia; MORTON, Elizabeth; BORG, Victor; DUAN, Sophia. Generative AI in Accounting Education: evaluating chatgpt's role in assessment and skill development. **Accounting & Finance**, [S.L.], v. 2, n. 65, p. 1-14, 12 jun. 2025. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/acfi.70051>.